



José Paulo Lacerda/AE

Paulo Renato com colegas do Mercosul: discussão sobre qualidade

Estudantes estrangeiros na Bolívia terão restrições

BRASÍLIA – O governo da Bolívia está apertando o cerco em torno das universidades particulares do país, em especial as que oferecem cursos de medicina e recebem muitos alunos brasileiros. Uma das providências recém-tomadas é exigir que os estudantes estrangeiros permaneçam matriculados nos cursos pelo menos três anos.

O objetivo é aumentar a qualidade acadêmica das instituições, impedindo que funcionem como meras fornecedoras de diplomas ou trampolim para transferên-

cias. “Muitos brasileiros ficam um ou dois semestres e voltam para o Brasil, onde pedem transferência para uma universidade local”, disse ontem o ministro da Educação da Bolívia, Tito Quiroga, durante reunião dos ministros de Educação do Mercosul. Segundo ele, já foram fechadas este ano uma universidade e duas faculdades de medicina bolivianas. “Das 34 universidades particulares em nosso país, só 10 são sérias”, disse. Ele estima que estudem na Bolívia cerca de 5 mil brasileiros, a maior parte em cursos de medicina.